



O MINHO VILAVERDENSE

/// ooooooooo QUINZENARIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALVIO ooooooooo ///

Convence-te de que o ridículo não existe para quem faz o que é melhor.

ESCRIVA

AVENÇA

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Relação e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA

VIGADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRA

O Episcopado Português

FALOU AO POVO DE TODA A NAÇÃO

.. E nós lêmos em toda a imprensa diária o que o Venerando Episcopado, reunido em assembleia geral, nos quis dizer:

—que aos fiéis lhe estão confiados evidentes desígnios de Deus sobre a Pátria Portuguesa;

—que a Nação Portuguesa tem uma missão civilizadora a cumprir por investidura da Santa Sé; uma civilização cristã que significa:

- respeito pela dignidade humana;
- restauração da lei natural;
- estabelecimento da autoridade;
- garantia do Direito e da Liberdade;
- promoção da Economia e da Cultura;
- supressão da superstição e do medo;
- cofraternização das raças e das culturas;
- protecção dos fracos.

Nesta hora em que o Ocidente parece ter perdido a consciência de si mesmo, na anarquia das ideias, na dúvida dos direitos e deveres, na fascinação dos mitos, na quebra das tábuas morais do Decálogo, no elouquecimento de princípios justos e aspirações generosas mal amadurecidas, na subestima de valores cristãos e abandono da sua defesa, Portugal é consciente da sua missão evangelizadora e civilizadora. Elevemos o nosso espírito para Deus.

Que o Santo Condestável, peregrino das terras de Portugal dentro em breve, reúna os Portugueses: —No amor de Deus e na obediência da Igreja; —No culto da Pátria e no respeito da Autoridade; —na defesa da Família e na observação da Moral; —na garantia do direito e na prática da caridade; ...Para que tenhamos paz.

No próximo Congresso da Agricultura Nacional

PROMOVIDO PELA CORPORACÃO DA LAVOURA UM CORO DE VOZES

Problema IV

ENERGIA ELÉCTRICA E FINANCIAMENTO

Em boa hora, e unicamente animados pelo espírito de crítica construtiva, iniciámos, neste jornal, a campanha de estudo dos problemas que afligem a lavoura local. Afinal grande parte dessas dificuldades são da lavoura e mtodo país.

Consola-nos verificar que a grande e a pequena empresa estão a chamar as atenções para a crise da lavoura.

O Doutor Pacheco de Amorim, no Comércio do Porto; Gil da Beira, no Jornal de Notícias; o deputado por Coimbra, senhor Augusto Simões, na imprensa e na Assembleia Nacional, fizeram eco dos nossos clamores.

No Jornal de Notícias de 20 de Janeiro, Gil da Beira, chama a atenção da Câmara de Viseu para o preço da energia eléctrica, incomportável para a lavoura local. Diz que o preço médio de KW é de setenta centavos. E que diremos nós no Concelho de Vila Verde onde a pagamos na agricultura a um escudo e vinte centavos?

Assim, a este preço, não nos ludibriemos, não é possível fazer uma exploração agrícola, sem ser ruíno-sa.

Se tivermos de fazer a exploração de águas, montar as instalações eléctricas, regar com águas elevadas a electricidade, pagar os adubos pelo preço em que estão, satisfazer à subida de salários e vender os géneros aos intermediários, é ruína. Quanto mais se procura reagir e modernizar, mais depressa vem a insolvência.

Na questão dos preços da energia eléctrica, é tal a disparidade, de terra para terra, que facilmente nos vem à mente muita anormalidade a corrigir.

No Porto, é a cerca de vinte centavos, no Concelho de Vila Verde, a um escudo e vinte centavos, para fins agrícolas e industriais.

Mais, ali em Cervães, dentro do nosso Concelho, a Chenope fornece a electricidade por metade do preço dos Serviços Municipalizados.

Muitos erros se cometeram neste pobre Concelho de Vila Verde.

Deixaram de se electrificar as grandes freguesias de alto consumo — Cervães e Cabanelas — com indústrias que consumiam mais electricidade do que todo o Concelho.

Electrificaram em primeiro lugar as zonas cujo consumo não cobre as perdas das instalações. Consequentemente, a lavoura e todos os consumidores não vêm esperanças das coisas melhorarem. Uns fazem as asneiras e outros as pagam.

(Continua na 4.ª pág.)

Dr. António dos Santos Ferreira

No dia 21 deste mês, terminou o seu mandato de doze anos, no exercício da presidência da Câmara Municipal, o senhor dr. António dos Santos Ferreira.

Há quatro anos, no último período de renovação do seu mandato, foi prestada a este ilustre servidor do Concelho a mais significativa, entusiástica homenagem, como jámbais aqui se realizara.

Todas as Autarquias Concelhias e algumas centenas de pessoas da maior representação social se reuniram, nos Paços do Concelho, com o senhor Governador Civil e outras Entidades Oficiais de Braga e seu Distrito, num grandioso banquete, onde os serviços prestados pelo senhor dr. Santos Ferreira foram bem exaltados.

Então as Juntas das freguesias ofereceram-lhe uma valiosa salva de prata.

Na verdade muito fica a dever o Concelho de Vila Verde a este Presidente da sua Câmara. Na verdade, foram doze anos de verdadeira paz e harmonia política e social. Soube equilibrar os diversos sectores e tendências concelhias, evitar choques; prudentemente resolvia as questões susceptíveis de levantar desinteligências; nunca usou da violência. Evitou que o seu povo tomasse atitudes irreverentes ou conflituosas com a lei, tornando o jugo de autoridade suave.

Nos períodos eleitorais conseguiu arrastar consigo, pelo Estado Novo, a quase totalidade do Concelho.

Oxalá que o seu sucessor seja pessoa, que, pelo seu prestígio e integridade de carácter possa continuar esta obra, das mais importantes do ilustre Presidente da Câmara.

Não vamos, no curto espaço de que dispomos, esquecer as obras realizadas pelo dr. António dos Santos Ferreira pelo Concelho.

Traçou como orientação principal levar o máximo de melhoramentos aos meios rurais, visto ser presidente de um grande Concelho com 58 freguesias.

Não pôde ver concluídos ou iniciados todos os melhoramentos que desejava e por que o seu povo tanto ansia. E' bem sabido que as grandes Câmaras rurais têm problemas gravíssimos, que as suas receitas são diminutas e com sobrecargas que o Estado tem de aliviar. Quanto mais se realiza mais ressalta o que há para fazer.

Nestes doze anos, foram electrificadas as freguesias de Travassós, Dossãos, Portela da Penela, Goães, Rio Mau, Duas Igrejas, Azões, Marrancos, Arcozelo, S. Vicente da Ponte, Coucieiro, Sande e Vilarinho. Esta comparticipada a electrificação das freguesias de Moura, Atiães e Laje. Estão pedidas várias comparticipações de electrificação, entre as quais a da Portela do Vade.

Pôs toda a sua dedicação para prover as grandes freguesias rurais do norte, sem qualquer meio de comunicação, de estradas, como Aboim, Valdreu, e Gómide. Noutros centros do Concelho foram reparadas e abertas várias estradas como: de Parada de Gatim a

(Continua na 4.ª pág.)

O Estado concede assistência técnica

A NOSSA LAVOURA CONCELHIA

Comunicou-nos o Posto Agrário de Braga, organismo que se tem dedicado à assistência técnica à lavoura, que está a ser concedida completa assistência técnica à lavoura no Concelho de Vila Verde.

Nos respectivos dias das Feiras, em Vila Verde, no Grémio da Lavoura, e, no Pico dos Regalados, na Casa do Povo, estará o técnico do Posto Agrário de Braga, para atender qualquer lavrador que queira aperfeiçoar as suas culturas.

E' o regente agrícola senhor Eugénio Francisco Barreto, pessoa com todos os conhecimentos técnicos, com larga experiência, pois já exerceu as suas actividades em empresas particulares, e muito atencioso. Todos os seus trabalhos são gratuitos.

Terão à sua disposição, no Grémio da Lavoura, aparelhagem cedida pelo Estado para tratamento das fruteiras e instruções sobre o modo de proceder.

O Estado para quem quiser fazer grandes pomares — os chamados industriais — com pelo menos um hectar de terreno, fornece gratuitamente as árvores e assistência técnica.

E' bom que os lavradores se procurem modernizar seguindo os concelhos dos técnicos e aproveitando a assistência fornecida pelos Serviços do Estado.

E' já alguma coisa de proveitoso dentro da campanha que o nosso jornal tem feito para que seja resolvida a precária situação da lavoura concelhia.

Não basta, como é evidente, a acção do Estado, é precisa a colaboração de todos.

Os técnicos podem contar com o nosso jornal para elucidação dos lavradores concelhios, porque é esta uma das nossas principais missões de jornal regionalista.

Os senhores engenheiros também irão às propriedades fazer os estudos, gratuitamente, em dias a combinar.

A todos os assinantes

Vamos já no próximo número melhorar o aspecto gráfico do nosso jornal.

A nossa Administração há muito que pensou nisso mas as dificuldades económicas são grandes não só porque o preço da assinatura é muito reduzido mas sobretudo porque muitos assinantes desleixam-se no pagamento adiantado da sua assinatura como está estipulado. Além disso acresce uma despesa grande com as assinaturas do Estrangeiro e poucos são os que não de-vcem anos!

Como conclusão, já que a tipografia muito justamente também exige mais uns centos de escudos, apresentamos no seguinte:

- 1) —A assinatura será acrescida de 5\$00. mais por cada ano a partir deste número;
- 2) —Deve ser adiantada, doutra forma será suspensa dois meses após a expiação do prazo;
- 3) —Quem muda de direcção fará seguir o seu pedido de dois escudos em selos ou dinheiro;
- 4) —Os nossos ilustres assinantes farão por ser compreensivos connosco perante tais apuros económicos.

Valeu?

A Administração

Notas de Lisboa

CONVERSA FIADA

O movimento em Lisboa atingiu tais proporções, que eu não me queria na pele da Câmara Municipal nem na das entidades de qualquer modo ligadas à regulamentação do trânsito. A população é cada vez maior e as zonas antigas da cidade já não dão vazão satisfatório aos milhares de veículos que nelas rodam. O actual presidente da Câmara, homem de excepcionais qualidades que pretende analisar pessoalmente todos os problemas e resolvê-los com justiça e rapidez, não tem horas de comer nem de dormir, dando assim um nobre exemplo, digno de louvor e de registo: mas ninguém faz milagres, e, por isso, suprimem-se eléctricos, discute-se a reposição de eléctricos, regula-se o trânsito e dia a dia há mais movimento de peões e de automóveis, com as inevitáveis consequências. Que diferença entre a Lisboa de hoje e a pacata Lisboa do século XIX, sobre a qual Cesário Verde escreveu:

«Nas nossas ruas, ao anoitecer,
Há tal soturnidade, há tal melancolia,
Que as sombras, o bulício, o Tejo, a maresia,

(Continua na 4.ª pág.)

Palestra

Realiza-se já no dia 9 a palestra para o Rev.do Clero deste Arciprestado.

Como de costume, às 10,30 h. principia o retiro espiritual e depois do almoço segue-se a palestra propriamente dita.

Lembramos a obrigatoriedade que todos têm de assistir e de participar com o maior interesse.

O Arcipreste

Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva

O nosso protesto

«O Vilaverdense» não pode deixar de fazer coro unânime com toda a Nação Portuguesa num voto de veemente protesto contra os 65 piratas que, comandados pelo ex-capitão Henrique Galvão, assaltaram o nosso paquete «Santa Maria» com destino a Miami, na Flórida levando a bordo à volta de 600 passageiros e 361 tripulantes.

Verdadeiro acto de pirataria que abalou toda a consciência internacional dos povos não comunistas num sentimento de repulsa imediata.

Assembleia Geral

da Caixa de Crédito Agrícola Mútua

No dia 22 do corrente, reuniu-se no seu edifício próprio, recentemente construído, a Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Vila Verde, para eleição dos seus Corpos Orgânicos, apreciação do relatório de actividades e de contas, fixação das remunerações do seu pessoal.

Feita a votação foram unânimemente eleitos: para a Assembleia Geral, P.e Alfredo Pimentel Soares Nogueira, José Manuel dos Santos e Francisco da Costa Matos; para

(Continua na 2.ª página)

Por Pico de Regalados

Nos dias 21 e 22 do corrente realizou-se uma récita, nesta freguesia de S. Paio, na qual tomaram parte várias pessoas de destaque e que briosamente desempenharam as suas funções.

Está de parabéns o pároco desta freguesia, sr. P.e José Luís Domingues Ferreira, que foi o organizador da festa e que em poucos meses conquistou a simpatia do povo de Pico de Regalados, procurando desenvolver os valores morais da gente que em boa hora lhe foi confiada.

Parabéns pelo êxito obtido e fazemos votos para que estas festas se repitam, mais vezes e para que o pároco desta terra consiga o fim que deseja e que consiste em dotar a bela igreja de S. Paio com um harmónio para embelezar a mesma e abrilhantar as cerimónias do culto.

DE S. CRISTÓVÃO

Realizou-se na espaçosa igreja desta terra a novena em honra de S. Sebastião.

Fazemos votos para que o glorioso mártir interceda junto de Deus pelo povo desta terra e pelo pároco da mesma que, apesar da sua idade, todos os dias se sacrificou para fazer a novena.

Novo assinante — Dignou-se dar o seu nome para assinante do «Vilaverdense» o nosso conterrâneo, Manuel de Sousa, empregado nos serviços da Câmara Municipal de Lisboa e residente na mesma cidade. Este filho da terra esteve há pouco tempo entre nós, pois veio propositadamente da capital para assistir ao funeral de sua mãe que muito o estimava e ele era digno desta estima, pois não se esquecia dela.

Mais uma vez apresentamos os nossos pêsames ao prezado assinante e fazemos votos pelas suas prosperidades.

DE VILARINHO

Os rapazes e raparigas do lugar de Real organizaram um grupo para cantar os reis na freguesia. Algumas figuras da antiga e conhecida banda de Aboim da Nóbrega se juntaram ao grupo da terra, formando deste modo um belo rancho que agradou a toda a gente de Vilarinho. Foi organizador do mesmo o nosso estimado assinante, João Baptista Alves Braga, que juntou outras pessoas, entre as quais nos lembra ter visto Abel Peixoto Pimenta, Francisco Henrique Alves de Araújo, também prezado assinante do «Vilaverdense», e José da Costa e Sousa.

O produto é destinado às obras da igreja que se realizarão logo que seja possível. Parabéns a todos.

Faleceu nesta freguesia e no lugar de Valinhos Francisco Gonçalves, casado com Angelina Ferraz Lima, de 66 anos de idade. Realizou-se o funeral na igreja paroquial, constando de missa cantada e ofício.

Apresentamos sentidos pêsames à família e fazemos votos pelo eterno descanso do falecido.

DE ATAES

Realizou-se na igreja paroquial a festa de Santo Amaro, a quem os habitantes da terra têm muita devoção.

Este ano realizou-se no próprio dia 15 do corrente e tomou parte nela grande número de pessoas, tanto da freguesia como das vizinhas, pois o Senhor mandou-nos um belo dia de sol primaveril. Constatou de missa solene, procissão e sermão pregado pelo sr. P.e Domingos Mota Vieira, brioso pároco da vizinha freguesia de S. Miguel de Prado.

De tarde houve a arrematação de prendas oferecidas pela mocidade da terra, tendo decorrido tudo em boa ordem. Parabéns ao pároco da freguesia, sr. P.e Francisco da Silva Cardoso e ao bom povo de Atães.

DE PONTE (S. VICENTE)

Precedido dum tríduo, pregado pelo sr. cônego Arlindo Ribeiro da Cunha, membro do Cabido da Sé de Braga, realizou-se no dia 22 do corrente o Sagrado Lausperene com todo o brilho que lhe soube dar o sr. Dr. Bento Duarte de Araújo, zeloso pároco da freguesia.

Merecem ainda parabéns as briosas zeladoras do altar-mor que fizeram do mesmo um gracioso jardim composto de belas e perfumadas flores.

Confessou-se muita gente que também tomou parte em todos os actos religiosos.

DE SANDE

Realiza-se hoje, na igreja paroquial a festa em honra de S. Sebastião e Santo Amaro. Na devida oportunidade também houve a novena em honra de S. Sebastião na capela respectiva, mas a festa ficou para este dia 29 do corrente para se juntar à de Santo Amaro. O povo desta terra concorre generosamente para as despesas, pois tem grande devoção aos Santos festejados. Parabéns. — (C).

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA

LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127 Tel. 23300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Pastelaria Bar Vilaverdense

Em Vila-Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA BAR VILAVERDENSE. Aí encontra doce fino, pastéis de todas as qualidades, no mais esmerado fabrico, segundo as receitas das melhores casas do Porto e Lisboa. Bolo Rei e Pão de Ló especiais. Vinhos e Champanhe de todas as qualidades. Serviços para Baptizados, Casamentos, Festas etc.. Os preços são os mais favoráveis.

Vila de Prado

Festa de S. Sebastião — Depois de uma novena preparatória que decorreu com brilho e efectuou-se, no dia 20, a festa ao glorioso Mártir romano. Houve Missa cantada sendo celebrante o sr. Dr. Francisco Gonçalves, Diácono e Subdiácono respectivamente o sr. P.e Manuel Mesquita e P.e Luís Soares Ribeiro, Mestre de cerimónias e turiferário o Rev. do Pároco da freguesia e Sr. Abade da Laje.

No decurso do dia a capelinha foi visitada por centenas de fiéis que vieram, alguns de muito longe, satisfazer as suas promessas e dar as suas esmolas.

Presidiu a estas permanentes devoções quase sempre um Sacerdote para que tudo decorresse com o mais genuíno espírito de fé.

Feira de S. Sebastião — Realizou-se no passado dia 20, com bom tempo, a feira anual de S. Sebastião. Milhares de forasteiros marcaram a sua presença e houve, como de costume, bons negócios, grandes transacções e o mais que se viu.

E que se viu mais?

— Muitas juntas de bois, mas sem o tilintar de campainhas... porque não houve concurso pecuário!!!

— Muitos cavalos, muitos mesmo, mas presos, como anhos, às árvores do recinto... porque não se organizaram corridas!!!

Será que o lavrador, tão amigo destas tradições, perdeu o entusiasmo por causa da crise que atravessa?

Ou foram, isto cá para nós que ninguém nos houve — as autarquias locais que se lembraram apenas de cobrar o respectivo e legal imposto?

Nós não tivemos culpa...

A Presidência da Câmara — Nos quoque gens Summus — Nós também somos gente!

O povo de Prado, através da pena do seu correspondente deste quinzenário, aproveita esta ocasião para render o seu preito de homenagem ao sr. Dr. António dos Santos Ferreira, ilustre presidente cessante da Câmara a quem o Concelho de Vila Verde tanto deve.

Não sabemos quem lhe sucederá definitivamente. Seja quem for, achamos por bem manifestar-lhe, desde já, umas certas pretensões legítimas que passamos a enumerar:

— que a electricidade chegue a todos os lugares desta freguesia (e é tão fácil!);

— Queixa-se, com mil razões, o lugar dos Carvalhinhas, com dezenas de casas e a luz pública a poucas centenas de metros;

— que a iluminação pública tome outro aspecto;

— que no largo Sousa Lima, a sala de visitas de Prado, se coloque, antes do Verão, água canalizada para que lá possa haver um jardim como o há noutras localidades do Concelho.

O largo Sousa Lima precisa de ser acolhedor, fidalgo, para receber a população de Braga que vem até ali no Verão gozar o ambiente de uma rica praia fluvial.

Será isto pedir demais?

Para a eterna bemaventurança — José Rodrigues Tinoco, de 43 anos de idade, casado com Olívia Ferreira, faleceu em 10 de Dezembro, no lugar da Corga.

— Filipe Rodrigues, de 76 anos de idade, sargento reformado e natural da Régua, faleceu no lugar de Francelos na companhia de sua esposa, Ana Gomes, a 26 de Dezembro.

— Custódia Emília Carneiro Marinho, de 45 anos de idade, casada com Francisco Ferreira Alves (o Ferrador) do lugar do Faial, faleceu em 13 de Janeiro.

— Glória da Silva Oliveira, 51 anos, lugar da Corga, f.a de Jacinto da Mota e Rosa da Silva Oliveira. Que Deus os leve a todos para o Céu.

O lugar dos Carvalhinhas — Faz contas públicas das esmolas recebidas para as obras da Igreja: Madalena Gonçalves Gouveia, 14\$80; Alberto de Sousa Gaio, 26\$00; Rosa Gomes, 9\$00; Ana Gonçalves, 17\$50; António de Sousa, 35\$00; Maria Dias Dioga, 20\$00; António Gonçalves Rodrigues, 20\$00; António Peixoto, Machado, 20\$00; Alberto de Sousa Gouveia, 30\$00; Joaquim Lisboa (freguesia de Cabanelas), 10\$00; António Peixoto, 250\$00; Bento da Silva Gouveia, 20\$; Emília Isaura da Costa, 11\$80; Francisco Rodrigues Macedo (Maia), 16\$50; Francisco Gonçalves, 50\$00; João Lourenço Dias Vieira, 20\$00; Francisco de Sousa Gaio, 30\$00; Rosa de Sousa, 5\$00; João Celestino Correia da Silva, 5\$00; João de Sousa Gouveia Júnior, 20\$; Amaro Gomes dos Santos, 6\$00; Virginia Gomes Trufas, 10\$00; João da Silva Gouveia, 100\$00; João Manuel de Sousa, 50\$00; João de Sousa Gouveia, 5\$00; Manuel da Silva Simões, 2\$50; João Macedo Bouças, 25\$00; João Dias de Sousa, 20\$00; João da Silva Sousa, 40\$00; Joaquim Soares Ferreira, 15\$00; José da Silva Vieira, 50\$00; Manuel Ferreira (Pireta), 50\$00; Carolina Ferreira, 15\$00; José Moreira da Silva, 15\$; Luisa da Silva, 17\$50; Manuel Peixoto Machado, 10\$; José Peixoto Machado, 25\$00; Maria de Sousa Gaio, 45\$00; Maria Rosa Gonçalves Gouveia, 20\$00; Rosa Alves, 17\$50; Teresa de Jesus Soares, 12\$50.

Casa

Claro

DE

PAULO DE SOUSA CLARO

fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura.

Rua D. Diogo de Sousa, 100 — Telefone 22305



DE MARIO JOAQUIM DE QUEIRÓS & C.ª

TELEFONE, 22014 BRAGA

A' Margem do «Homem»

Valdreu

Janeiro, 23

CASAMENTOS — No dia 4 de Janeiro, constituíram novo lar os sens. Amadeu de Jesus Martins e Delminda Martins (de Barros). O noivo é filho do sr. Manuel Flor (de Sousa) e sua esposa Maria Joaquina Rodrigues; a noiva de Secundino de Barros e Maria da Conceição Martins. O acto realizou-se na igreja paroquial de Valdreu e teve como padrinhos os senhores João Antunes Martins e Epifânio Rodrigues.

— Em 19 do mesmo mês foi o casamento do sr. Manuel José Martins com Adelaide da Conceição Fernandes; e o filho de João Martins e Custódia Pereira, da de António dos Prazeres Fernandes e Maria Mistina de Araújo. Como padrinhos serviram os sr. José (Maria Martins e Rita Auxiliadora de Jesus Martins. De-sejamos as bênçãos de Deus aos dois lares.

BAPTISMOS — Em 17 do mês de Janeiro a sr. Isaura da Silva Rodrigues, esposa do sr. Ismael Benigno Garcia, deu à luz dois robustos meninos que foram baptizados na nossa igreja em dezanove de Janeiro. Um chamou-se Jorge, outro Avelino. Ao Jorge serviram de padrinhos Ermelindo António Pereira e sua esposa Idalina Garcia, tios do neófito; ao Avelino (o mesmo Ermelindo António Pereira e a sr. Idalina da Conceição Araújo.

ÓBITO — No dia 12 de Janeiro, faleceu no lugar de Bezequimbra a sr. Maria José Jorge. Era esposa do conceituado proprietário sr. José Joaquim de Abreu Velho (morgado de Bezequimbra). O seu funeral realizou-se na igreja paroquial às 10,30 horas do dia 14 e teve a assistência de vários eclesiásticos e muito povo. A saudosa extinta era conhecida pela sua caridade para com os pobres. Paz à sua alma e pêsames à toda a família. — C.

S. Miguel de Oriz

Janeiro, 23

DOENTES — Encontram-se doentes os sr. António Fernandes e Laura Regadas, do lugar de Miazagão. De-sejamos-lhes melhoras.

PARA O BRASIL — Em 14 do corrente partiu em demanda das terras de Santa Cruz, o jovem João Eiras da Costa, do lugar do Régio.

Opalá ainda encontra-se semente da árvore célebre que no século passado deu sorte a muitos portugueses...

PARA O RIBATEJO — Um grupo de rapazes deu-lhes para ir trabalhar na altura do arroz no Ribatejo. Desta feita o número foi mais numeroso que noutras vezes. Foram o Arminho, o Claudino, o Paulo, o Jeremias e o Carrico... E por cá continua a falta de braços para a lavoura. Mas a miragem do arroz... com a viagem ao sul etc... lá vai arrastando rapazes que querem melhorar. Mas ficaram sempre na mesma, pelo arroz... — C.

S. ta Marinha de Oriz

Janeiro, 23

ÓBITO — Foi hoje a sepultar o pobre João Mendes (Laranjeira), que ontem deixou esta triste vida por outra provavelmente melhor.

Que Deus lhe tenha aceites os sofrimentos e o tenha em seu regaço. Aos filhos e

nosso sentimento de pesar. **RETIRADA** — Para Lisboa, onde passa a habitar com os seus, retirou mais uma vez, parece que definitivamente, o sr. Adão da Rocha. — C.

S. Pedro de Valbom

Janeiro, 23

BAPTISMO — Com o nome de Maria Arminda, foi baptizada na igreja desta freguesia, no passado dia 14, mais uma filhinha de Artur Azevedo Nicolau e de Maria Alice Campos da Costa, do lugar de S. Bento. Foram padrinhos da neófito os sr. Frutuoso Gaspar Rodrigues (e Angelina Judite Gonçalves, do Porto.

DOENTE — Tem passado bastante mal de saúde, retirada no leito, a sr. Maria Martins, do lugar do Uzal.

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO — Durante o ano de 1960 houve nesta freguesia 14 baptismos (5 meninos e 9 meninas), 2 casamentos e 1 óbito apenas, de homem. — C.

Inauguração da carreira de camionagem

Entre Vila Verde e Amares

pela nova ponte

No dia 21, dia de feira em Vila Verde, foi inaugurada a nova carreira de camionagem de ligação entre Vila Verde e Amares, pela nova ponte sobre o Rio Homem.

Para já, só haverá carreiras aos sábados e quartas-feiras, nas Feiras do Concelho de Vila Verde e de Amares.

E' uma velha aspiração transformada em realidade.

Cervães

DOENÇA GRAVE — Em virtude dos meus padecimentos da vista e de nem sempre conseguir pessoa que saiba bem escrever para os jornais o que eu lhe dito deste lugar venho pedir aos meus amigos e leitores a favor de por caridade desculpar o escrever menos vezes e ao mesmo tempo perdirem a N. Senhora e a S.ta Luzia que pegam a Deus para me melhorar a vista se for Sua Vontade.

MORDOMOS — Ficaram este ano mordomos da Cruz os senhores: Manuel Ribeiro e Casimiro Ribeiro.

TRIDUO — Nesta semana de S. Sebastião, realizou-se, este ano, o triduo, sendo o pregador o Rev. do P.e Moreira, professor do Seminário de N. S. da Conceição.


DR. BACELAR OLIVEIRA — Esteve, hoje, aqui em Cervães, a pregar, no Bom-Despacho, este distinto orador e professor da Faculdade de Filosofia de Braga.

AOS SACERDOTES — Não se podia ou até devia pedir ao Rev. João Gonçalves S.J. que aperfeiçoasse e alargasse as Ligas Eucarísticas, que em boa hora, criou a ponto de incluir nas todos os Eleitores Católicos Readolés sexos? Isto é: Tais ligas de eleitores, deviam e podiam fazer uma boa política religiosa.

Logo: ou voltamos aos bons tempos do Centro Católico Português, ou juntamos homens e mulheres fazendo uma união bem vinculada, um grande Liga de Eleitores Católicos.

G. Bacelar

Eis finalmente o seu gás...

Com a incomparável
sistema 

CLICK!

Todas as donas de casa ficam encantadas com a simplicidade, a segurança e a eficiência do sistema regulador de pressão das garrafas de

GÁS MOBIL

O incomparável



CLICK!

O sistema distingue-se pela segurança de funcionamento e fácil manejo

Qualquer dona de casa pode aplicar o regulador em meia dúzia de segundos e ter imediatamente a nova garrafa a fornecer gás, rodando apenas, sem o mínimo esforço, a alavanca do comando. Não é necessário usar qualquer ferramenta.

Segurança—Simplicidade—Eficiência

Pedidos aos agentes do concelho de Vila Verde

José Joaquim Queirós & Irmão Telefone 92101 Vila de Prado

e Arlindo Soares de Sousa

Largo da Feira

Vila Verde

DESPORTOS Futebol



Vizela 5

Prado 2

Não nos foi possível assistir a este encontro. Não deixamos, todavia, de apresentar aos presados leitores o resultado.

Contaram-nos que a defesa fracassou, mas foi demasiado grande a diferença expressa no resultado final. Verifica-se que a sorte faneceu o Desportivo de quem é jus dizer-se que pratica excelente futebol.

Leões 2

Prado 1

Mais uma vez o Desportivo abandonou o terreno sem conseguir levar de vencida o grupo adversário.

Jogo realizado em Braga, no Campo da Ponte, aí acorreu apreciado número de espectadores que, embora indiferentes que a vitória recaísse num ou noutro grupo, os seus comentários eram inteiramente favoráveis à turma pradense.

Na verdade os nossos atletas praticaram bom futebol e denam lição aos Leões quer no conjunto, quer no labor técnico individual.

Ao intervalo os Leões venciam por 2-0.

A equipa do Prado, não obstante o péssimo estado do terreno, a dificultar grandemente o seu trabalho, realizou no primeiro tempo excelente exibição, estando o resultado bem longe de concretizar a sua superioridade técnica e territorial.

Na segunda parte o Prado, reduziu a diferença para 1-2, resultado de um livre que Jerónimo marcou com inteligência e que Leonel aproveitou para lançar a bola nas mãos do adversário. E a seguir os nossos rapazes redobram os esforços de forma a conseguirem o empate, provocando sucessivos cantos que resultaram nulos.

Embora não haja nomes a distinguir, é jus fazer-mos referência especial a Leonel e Jerónimo, do Desportivo, e a Eduardo (Vau), dos Leões.

A arbitragem teve vários deslizes, culminando a sua incapacidade ao expulsar injustificadamente um atleta do Prado com simultânea marcação de castigo máximo.

Assembleia Geral

(Continuação da 1.ª pág.)

a Direcção, capitão Abel António Soares Nogueira, Domingos José Veloso e António Julião da Silva; para substitutos, Porfírio José da Mota, José Luciano de Sousa e José Maria da Silva; para o Conselho Fiscal, P.e Manuel Gonçalves Diogo, Constantino Soares de Faria e José Gomes dos Santos Soares.

Pelo relatório vê-se que o fundo social é de 161.747\$30, estando o prédio no valor de 47.000\$00, quando o seu valor real é de cerca de 100.000\$00, e todos os móveis e utensílios, no valor de 1\$00.

Os lucros líquidos do exercício foram de 80.136\$20. Em 31 de Dezembro de 1960 estavam em circulação 408 empréstimos no valor de 10.226.550\$00. Não houve um único empréstimo em atraso de pagamentos.

Foi emitido um voto de protesto contra os vexames proferidos na O.N.U. contra Portugal; um voto de pesar pela morte de vários sócios durante o ano; um voto de louvor à Direcção e aos seus funcionários pela forma criteriosa e honesta como têm dirigido os destinos desta Caixa.

Pelo sócio, sr. José Maria da Silva foi proposto que fossem concedidos poderes à Direcção para aumentar os vencimentos dos funcionários até ao total de vinte por cento sobre os actuais vencimentos, fazendo a sua distribuição como achar mais justo.

Pelo sr. P.e Diogo foi dito que era conveniente esta Caixa fazer-se representar no próximo Congresso da Lavoura Nacional em Lisboa; que deveria defender-se a campanha que está a ser feita na imprensa nacional para que se consiga forma de empréstimo para os encargos gerais da lavoura a um juro baixo, à volta de três por cento e a um prazo longo de vinte a trinta anos; empréstimo para as sementeiras e sobre os frutos colhidos, com facilidades de registo e de pagamento.

A assembleia aprovou todas as propostas e propôs, por unanimidade que o seu representante ao Congresso da Lavoura fosse o sr. P.e Manuel Gonçalves Diogo.

Referir-nos-emos, pormenorizadamente, na série de artigos da lavoura às actividades da Caixa Agrícola. É uma instituição benemérita do Concelho.

Oleiros

DR. M. GONÇALVES DOS SANTOS — Vai dentro em breve exercer as funções de Delegado no Julgado Municipal de Penacova o sr. Dr. Manuel Gonçalves dos Santos, filho muito ilustre desta freguesia, que há meses concluiu com louvor o Curso de Direito pela Universidade de Coimbra. Desejamos-lhe as maiores venturas no cargo a que com tanto mérito ascendeu. PARTIDAS — Segue esta semana para o Brasil o jovem Joaquim da Costa Domingues, que do Rio de Janeiro tinha vindo passar algum tempo com a Família. Formulamos votos de ótima viagem.

S. Miguel de Carreiras

BREVE ANOTAÇÃO—Ao entrarmos nesta pequenina freguesia, ficamos, quase que, como extasiados e ao mesmo tempo pensativos. E qual é o enigma? Pois já pelo menos devem calcular, temos junto de nós monumentos e pergaminhos que jamais serão destruídos ou destornados. Descrevendo-os são: Entramos pelo norte e já se vê o que vem a surgir, um potente e histórico Castelo junto à capelinha da Senhora da Pena. Permanecemos aqui, e verificamos: A capela lindíssima, ao lado esquerdo um túmulo todo em «Baixo Relievo» no qual está sepultado D. António Miguel. Apreciando o castelo, e vendo bem o que nele se aguarda, reflectimos: Pois, como se formou aqui tão bela paisagem, sem haver uma estrada, pois este castelo seria, talvez do feudalismo no qual se encontrava o «Senhor Feudal», e a propósito o que era o feudalismo? Regimen político, económico e

social que vigorou na segunda metade da Idade Média e que tinha por base o feudo. Embora chegassem por aqui de passagens, mas vamos continuar: Descemos a escadaria da Senhora da Pena e mais para o sul, oferece-nos a vista não longe do caminho, a Igreja paróquia, entramos nela e admiraremos os altares com estilo aperfeiçoado à «Renasçensa» e um lindo claustro no qual se encontra a imagem do S. Coração de Jesus. Caminhemos para o Ocaso, e encontramos mesmo perto do caminho a célebre escola de Carreiras, obra do Estado Novo, pois é um belo edifício que se instalou nesta freguesia. E terminando resta-nos perguntar a pessoas que nos surgem: que belas paisagens se encontram numa freguesia que tem apenas uns pobres caminhos. E perguntam-nos ainda: será esquecimento e os seus habitantes? Talvez. Mas ainda há-de vir o dia em que esta freguesia terá estrada e até mesmo electricidade. E agora pergunto: talvez sejam sonhos de rosas que lhes surgem. Dam canto da freguesia estendemos o olhar e dá-nos o aspecto da «Acropole» essência róchosa, pois, encontra-se na parte mais alta a capela e o castelo e à volta reunidas todas as casas velhinhas mas cheias de tradições históricas, e assim como (na antiguidade de Perides aformosou «Acropole» em Atenas, assim se rá concerteza um dia em outro Perides que formoseará esta freguesia fazendo surgir da «Acropole» quase que lhe podemos chamar assim.

AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e de horta. As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvores, bolbos, etc., etc., fungicidas. Consulte jardins, parques e pomares. ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºs Lda. Telefone 21957. Rua D. Manuel II, N.º 55 PORTO. Teleg. Roselandia—Porto. CATALOGOS GRATIS



PREÇO ANUAL DE ASSINATURAS:	
Continente	30\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	60\$00
» » (via aérea)	145\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
» » (via aérea)	165\$00

O próximo Congresso da Agricultura Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Estamos a sofrer e havemos de sofrer, durante muitos anos, os erros de políticos irresponsáveis.

Em cima de tantas coisas más, o que temos de certo foi a grande graça e favor que os lavradores receberam com as novas bilhetas das contribuições do Estado.

As coisas estão más, o Concelho de Vila Verde arruína-se, pois tem de arcar, anualmente, a sua lavoura concerosa, e leprosa a desfazer-se aos pedaços, com mais cerca de quatrocentos contos de aumento de contribuições pela reforma das matrizes rústicas.

No dia 19 de Janeiro, na Assembleia Nacional, o referido deputado por Coimbra chamava a atenção do Governo para a precária situação da lavoura na sua região. Dizia: «Torna-se necessária, além do mais, uma ampla assistência financeira, com empréstimos de juro muito reduzido, e a longo prazo, que furte as economias empobrecidas por mais de setenta mil contos de prejuízo, às exigências dos usurários.»

Como podem os leitores verificar, é o que já defendemos num artigo deste jornal, em que advogávamos a necessidade de um empréstimo à lavoura de Vila Verde pelo prazo de vinte a trinta anos, ao juro máximo de três por cento.

Seria uma espécie de moratória, para que desse tempo a estudar os problemas da lavoura e a fazer uma organização que a salvasse.

Estamos todos de olhos fitos no próximo Congresso da Lavoura, promovido pela sua Corporação. Ai deve ser estudada a verdadeira situação da lavoura e definidos os meios, dentro dos quais, o Governo, as Autarquias locais, os Organismos da lavoura, os lavradores e os financiadores, possam abrir novas perspectivas à primária actividade nacional, que é a lavoura, enquanto é tempo. É um caso de sobrevivência nacional.

Vila Verde, 19 de Janeiro de 1961.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Imprensa Regional

Sob a presidência do sr. dr. Lino Neto, vice-presidente da Junta da Acção Social, do Ministério das Corporações e Previdência Social, ladeado pelos srs. drs. Cón. José Galamba de Oliveira, Nuno Rossini Rosado e Gentil Marques e pela sr.ª D. Elisa de Carvalho, da Comissão Directiva do Grémio Nacional da Imprensa Regional, realizou-se, na sede daquele Organismo, a distribuição dos prémios atribuídos a autores de artigos sobre temas sociais e corporativos.

O júri, constituído pelos srs. drs. Afonso Botello, em representação da Junta da Acção Social; Rafael Pinto Basto, jornalista da Imprensa regional, e Nuno Rossini Rosado, em representação do Grémio Nacional da Imprensa Regional, resolveu premiar os seguintes trabalhos: 1.º — «Corporação e Classe», por Silva Baptista, publicado na «Defesa de Espinho», 3.000\$00; 2.º — «O Estado perante a crise de habitação», por G. da Fonseca, publicado em «O Setubalense», 2.000\$00; 3.º — «O problema dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais em Portugal», pelo eng.º A. da Costa Pereira, em «O Eco» (Pombal), 1.500\$00; 4.º — «Temas do passado e do presente», por J. L. Baptista Duarte, em «Ecos de Manteigas», em 1.000\$00; 5.º — «O pé descalço — uma achega estatística», pelo sr. dr. David Teixeira, em «O Figueirense», 800\$00; 6.º a 10.º, de 500\$00 cada, aos artigos «Dois espíritos diferentes», do sr. Joaquim Duarte M. Canelas, «Voz Portalgrens»; «Justiça Social», do sr. Rogério Reis, em a «Soberania do Povo», Agueda; «Acidentes de trabalho e doenças profissionais», do sr. Cândido Medina, em «Notícias de Pombal»; «Consciência e Acção Corporativa», do sr. Domingos José Galante, em o «Comércio de Leixões»; «Salário e mão-de-obra», do sr. Rogério Reis, em «Notícias de Mirandela».

O júri atribuiu ainda prémios de 300\$00 aos seguintes trabalhos: «Estatuto do trabalhador», do sr. Cândido Medina, em «Notícias de Pombal»; «A família e os seus direitos», do sr. G. da Fonseca, em «O Distrito de Setúbal»; «Esta palavra corporativismo», do sr. José Brandão Pereira de Melo, no «Jornal de Sintra»; «O Corporativismo e o Estado», do sr. Morais de Avila, em «O Mensageiro», Leiria; e «Plano de Formação Social e Corporativa», do sr. Luís Sebastião Peres, em o «Notícias da Covilhã».

O prémio para a melhor reportagem no valor de 2.000\$00, foi atribuído ao trabalho «O desastre deu-se...» publicado no «Jornal de Barcelos» da autoria do sr. Fernando Soares.

Foram ainda atribuídos prémios especiais, de acordo com o Regulamento, e respectivamente de 3.000\$00 e de 2.000\$00 aos jornais «Defesa de Espinho» e «Jornal de Barcelos», por terem publicado os trabalhos classificados em primeiro lugar.

TODO O NOSSO APOIO

A Comissão Directiva do Grémio Nacional da Imprensa Regional apresenta, entre outras, uma proposta ao Governo pedindo para os directores e chefes de Redacção ou redactores principais da Imprensa Regional a criação da carteira de identificação, com regalias iguais às estabelecidas para a Imprensa diária.

Junto do Sr. Presidente do Conselho de Administração da C. P. apresentou também uma exposição com o objectivo de serem concedidas regalias especiais nos Caminhos de Ferro aos jornalistas da Imprensa Regional.

Oxalá que estas propostas mereçam, de quem de direito, toda a consideração para que haja uma I. R. melhor.

Notas de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Despertam-me um desejo absurdo de sofrer.»

Agora, ao anoitecer, o mais vivo desejo que Lisboa nos desperta é o de chegarmos a casa rapidamente e com os ossos intactos — já que os automóveis surgem de todos os lados, como os cogumelos.

O problema de Lisboa é neste aspecto (e também quanto ao das casas, que talvez aborde um dia) igual ao de todas as grandes terras estrangeiras. De há 20 anos para cá a cidade alargou-se consideravelmente e modificaram-se muitos dos hábitos da população. Não se julgue, porém, que tal mudança atingiu profundamente o espírito da mesma. Como a natureza humana não se altera, o lisboeta moderno é, na essência, o que era há 20 anos ou no tempo do Cesário Verde.

Lá porque os pianos, as bambinelas engomadas e a arquitectura do século XIX foram substituídos por aparelhos de som estereofónico, por cortinados maleáveis e por casas de cimento feitas em série, não se segue que, fundamentalmente, haja mudado a psicologia dos habitantes.

Gervásio Lobato descreveu Lisboa em camisa; mais tarde, Armando Ferreira, descreveu-a mesmo sem camisa; mas, com camisa ou sem ela, eu julgo que o espírito da cidade permanece igual ao de sempre. Os aspectos exteriores é que mudaram. No tempo do Cesário Verde, as meninas de Lisboa, cloróticas e ainda influenciadas pelo ultra-romantismo já em declínio, cantavam ao piano, comovidas até às lágrimas, o «Noivado do Sepúlculo», do Soares de Passos e ingeriam o antipático óleo de fígado de bacalhau, indispensável à saúde; antes da última guerra, apesar de a vida ser inteiramente diferente, ainda eu assisti a algumas festas familiares em que funcionou o piano e se cantaram árias de óperas: hoje, domina o gira-discos; e o óleo de fígado de bacalhau, rico em vitamina D, foi substituído por comprimidos com todas as vitaminas e mais uma, parece que menos a tal D já que essa vão as meninas modernas buscá-la no Verão ao sol das praias. Um bom pretexto, em alguns casos (note-se: em alguns) para deitar a vergonha pela janela fora juntamente com os pianos e as bambinelas do século XIX.

Um dos milhentos e curiosos aspectos da vida íntima alfacinha que atestam a permanência de conceitos sociais e talvez de vaidades através do tempo, é o relativo às festas de anos, nas quais distingo hoje as da miudagem e as das meninas casadoiras. Em qualquer delas os convidados, com as respectivas prendas, aparecem pelas 5 horas da tarde e, pouco depois, estão às voltas com os chamados «lanche ajantarados» a que também já vão chamando beberetes — termo mais vernáculo (porque vem de beber e beber vem do latim *bibere*) até há pouco só usado familiarmente e pelo povo do Minho. Eu gosto deste regresso à linguagem popular e castiça, embora abomine os tais beberetes que consistem numa refeição comida em pé, na qual os convidados se vão servindo de mesas mais ou menos providas de iguarias. Essa refeição intervalada com paleio banal, música e dança, entra pela noite dentro. A diferença entre as festas da miudagem e as das meninas casadoiras é só uma: naquelas desencadeia-se barulheira infernal e a casa fica virada do avesso, com graves inconvenientes para o dono, e para o sossego dos vizinhos; nestas, predomina o bailarico da gente moça até altas horas. Digam-me lá se, no fundo, apesar da trepidação e da mecanização da vida exterior, a vida íntima é ou não idêntica à da época das tipóias. Eu não tenho o prazer da mesa. Uma das piores coisas que me podem acontecer é até de me ver forçado a ir a um almoço ou a um jantar especial: por isso fico intimamente aniquilado quando não posso deixar de assistir às tais festas, tanto mais que é de uso realizá-las aos sábados ou aos domingos (qualquer que seja, na realidade, o dia do aniversário) e eu gostar desses dias para me recompôr do desgaste da semana, isto é: para fugir à balbúrdia diária, para me descontraír e pôr em ordem leituras atrasadas.

Mas nem sempre posso satisfazer esse legítimo desejo até porque, tendo filhos miúdos, não consigo furtar-me a tais costumes, arreigados e imperativos, e que, não sei porquê, me fazem pensar no espírito conselheiral do tempo do Cesário Verde. Possivelmente estarei errado e desactualizado e será até por essa mesma razão, que nunca apreciei a arte e a poesia modernistas.

Estas pinceladas largas sobre usos lisboetas focam as chamadas classes médias, de vida mais ou menos desafogada. Não é minha intenção diminuir de qualquer modo essas classes, onde, graças a Deus, ainda predominam os bons costumes. O que eu apenas desejo dizer é que estes hábitos característicos (aliás fruto natural da vida em sociedade) não se enquadram lá muito bem com as minhas preferências que são sobretudo as de recuperação física e psíquica ao fim de uma semana de trabalho. Por isso gosto dos domingos de Verão de Lisboa, em que milhares e milhares de pessoas fogem para os arredores, outras não saem de casa, e a cidade, quase despovoada, oferece um aspecto sereno e repousante que nada se parece com o dos dias de trabalho. Os arranha-céus de Alvalade dão sombras compactas e agradáveis e as esplanadas por elas protegidas e com escassa freguesia às horas de calor, são boas para distender os nervos e fazem-me lembrar (embora nenhuma semelhança exista, salvo a da quietude) um certo café de antes da guerra frequentado à noite quase só pelos que pacatamente discutiam literatura e arte. Só falta o Chico, um criado, galego do tal café, que, na sua linguagem mesclada, a cheirar ao dialecto calaico, trocava os *jj* pelos *xx*.

— «Ó Chico, traz lá um café!»

— «Trago *xá*, fraguês, trago *xá*!»

Mas como o Verão ainda vem muito longe, por aqui me fico, desejando aos leitores do «Vilaverdense» um Ano Novo cheio de felicidades.

M. DA CUNHA

A DIRECÇÃO GERAL DE CONTRIBUIÇÃO E IMPOSTOS

Verificação e reclamação das Matrizes, em Vila Verde

Estão a decorrer, na Secção de Finanças do Concelho de Vila Verde, a verificação das Matrizes e a respectivas reclamações por parte dos contribuintes.

Desde o início do mês, todos os dias, acoore uma multidão de contribuintes, que ai estão de manhã até ao fechar da repartição, sendo as bichas reguladas pelos soldados correctíssimos da G.N.R.

O pessoal da Secção de Finanças foi reforçado com quatro funcionários. Mas apesar dos esforços e atenção desvelados de todos os funcionários, não podem atender a todos, tendo muitos de vir mais do que um dia a Vila Verde.

Está a aplicar-se, nesta verificação, a lei geral do país. Porém, em Vila Verde, dá-se um caso especial digno de consideração.

No ano findo, organizaram-se as novas Matrizes Rústicas; houve o seu prazo de reclamações, mas a maior parte só soube das deficiências, que as há sempre, ao receber os bilhetes das contribuições. Eis a razão da pronta aglomeração de contribuintes.

Na organização das Matrizes tudo decorreu na melhor harmonia e colaboração da parte do público e dos louvados sob a chefia inteligente do senhor Chefe de Finanças, Nelson Pereira Cardoso.

É necessário considerar que os contribuintes são 18.000.

Não vemos possibilidade de todos serem atendidos nos poucos dias que faltam para o fim do mês. Deveria, neste ano, ser prerrogado o prazo das reclamações até ao fim do mês de Fevereiro.

Há o máximo interesse em que tudo fique direito. É preciso que o Estado atenda o Zé pagante e não lhe dê mais sacrifícios, além do de ter de efectuar o pagamento no meio dos maiores sacrifícios.

Não deve esquecer que lucrou com as novas Matrizes, anualmente, mais de trezentos contos.

O nosso jornal cumpre o seu dever, fazendo-se eco da justa pretensão dos contribuintes deste Concelho.

O correspondente em Vila Verde.

Dr. António dos Santos Ferreira

(Continuação da 1.ª pág.)

S. Martinho de Escariz. Construíram-se vinte e um edifícios escolares com a comparticipação do Estado, sendo 13 de uma sala, 5 de 2 e 3 de 4 salas. Estão actualmente quatro escolas em construção.

A Sede do Concelho, embora ansei por diversos melhoramentos, fica-lhe a dever a obra de maior projecção económica — a conclusão da Estrada de ligação de Vila Verde a Amaras e a lindíssima ponte sobre o Rio Homem. Esta obra bastaria para immortalizar o nome do dr. António dos Santos Ferreira na alma dos vilaverdenses. Tantas promessas se fizeram durante muitas dezenas de anos. Foi a tenacidade e a dedicação deste ilustre presidente quem conseguiu transformar esta justa aspiração numa realidade.

Ficarão na memória de todos as sumptuosas festas que promoveu e se devem totalmente à sua iniciativa, no primeiro Centenário do Concelho.

Não podemos ainda olvidar as comedoras festas da última visita da Virgem Peregrina Nossa Senhora de Fátima ao Concelho, a renovação da Consagração do Concelho ao Coração Imaculado de Maria e a Consagração ao Sagrado Coração de Jesus. Interpretou sempre bem a fé dos vilaverdenses, mantendo sempre as melhores relações e espírito de colaboração com as Autoridades Eclesiásticas.

É por isso que o nosso jornal lhe presta esta singela homenagem.

Fica a presidência da Câmara actualmente a ser exercida pelo senhor Adérito Barreto, Vice-presidente em exercício.

Oxalá que ele continue e amplie a obra do seu antecessor, e que possa vir a ser o Presidente deste Concelho. Tem as melhores qualidades de prestígio para isso. É necessário que muitos se persuadam de que a presidência da Câmara de Vila Verde não é para qualquer.

Acima da politiquice, das simpatias pessoais, põe-se única e exclusivamente o interesse do Concelho e do Estado Novo.

OFICINA DE ESCULTURA E PINTURA

VITOR MENDES

Rua D. Frei Caetano Brandão, 77-81

BRAGA

Nesta casa, além de todos os trabalhos artísticos de pintura em seda e tela, executam-se douramentos de altares, pinturas de imagens e execução das mesmas em madeira, etc.

Decorações artísticas de Igrejas

Enviam-se orçamentos e projectos

DISPÕE DE PESSOAL PARA QUALQUER LOCALIDADE